



LUA, LUA
LUAS

OU: "TRAGAM A LUA
PARA A PRINCESA"

A DRAMÁTICA HISTÓRIA DE
UM BOBO DA CÔRTE, QUE NÃO ERA
BOBO, MAS TAMBÉM NÃO ERA DA
CÔRTE, AS VOLTAS COM UMA PRINCESA
MIMADA, CUJO PAI, O REI, PENSA PODER
CONSEGUIR TUDO, MAS É
DESILUDIDO. (UFA! TERMINOU!)

PEÇA DE
CAMILO ANTONIO LELIS
MÚSICA DE
CAMILO A. LELIS
FLAVIO "BÔCA"

Camilo

CENÁRIO. ~~Em um~~ no canto esquerdo, uma cama com sua respectiva princesa em cima. (um quarto). No canto direito, a sala de trono de um rei.

PERSONAGENS.

O REI -
A Princezinha -
O Bobo da Corte -
O Camareiro-mor -
Os Mágicos - Reais -
O Narrador -
O Matemático-real -
O Curives-real -
O 1º Ministro -

"TRAGAM A LUA PARA A PRINCESA"

peça em 1 ato, de Camilo A. Lelis

TEXTO DA PEÇA

* * *

Narrador. - Em um reino muito distante havia uma princezinha chamada Leonor, filha unigênita seu pai, o rei Salomão, que um dia comeu muita geléia de goiá e ficou doente.

(cenário 1 - o rei conversa com sua filha, na presença do 1º ministro.)

REI - Minha filha, o que você quer para sarar depressa? Peça, e eu lhe darei o que desejar.

Princesa - Eu quero a Lua. Se o senhor me der a Lua, eu sarô na hora.

(o rei fica pensativo.)

REI - Mas a Lua ?? Mas como eu vou fazer para lhe dar um presente tão difícil ???

Princesa - Ah, papai, o que o senhor quer, que não possa conseguir? Não dá a Lua, paião!

REI - Está bem, vou tentar conseguir a Lua para você.

(o rei, junto com o 1º ministro.)

CENÁRIO 2. O rei está em sua sala conversando com o 1º ministro.

1º Min. - Magestade, sugiro solicitar ao camareiro-mor que consiga a Lua para o rei.

REI - Isso mesmo. Que venha o camareiro-mor!

(o camareiro entra, faz uma pequena reverência ao rei e lhe pergunta o que deseja.)

rei - Quero que consiga a Lua para a princesa Leonor. Se ela tiver a Lua, ficará boa novamente.

Cam. - A Lua ???

rei - Isso mesmo, a Lua. Consiga-a para mim hoje, o mais tardar, amanhã.

C. mor - Mas... Magestade... É notório que tenho conseguido as coisas mais difíceis para vossa Magestade desde que estou a seu serviço. Por acaso, eu tenho aqui uma lista de tudo que lhe arranjei... deixe ver...

(E lê uma comprida lista. O rei o interrompe quando ele fala "cães d'água azuis".)

rei - Não me lembro de nenhum cão d'água azul...

C. mor - Aqui na lista diz Cães d'água azuis, e tem a marca de conferência. Portanto, deve ter lhe arranjado cães d'água azuis!

1º ministro - Esqueça os cães d'água! O Rei precisa agora da Lua!

C. mor - Já mandei a lugares distantes como a Sarmarcanda, Arabia e Zanzibar buscar coisas para o senhor, mas a Lua está fora de cogitação. Ela fica a 55 mil km. de distância daqui, é bem maior que o quarto da princesa! Além disso, é feita de cobre derretido! Não posso arrumar a Lua para vossa Magestade!

va) Você é um incompetente completo !
Saia daqui antes que eu mande atira-lo
aos tubarões ! Rrrr !

(O camareiro-mor sai apressado. O primeiro ministro tenta acalmar o rei.)

1º min. - Magestade, sua equipe ainda conta com um magico e uma feiticeira real. Asseguro-lhe que eles conseguirão a Lua para a princesa Leonor !

Rei - Sim ! Que entrem os mágicos reais !

(o rei bate palma, e imediatamente os mágicos entram no salão.)

mágicos - Sim, magestade !
(ajoelham-se)

Rei - Preciso que me arranjem uma Lua , para dar a princesa Leonor.

mágico - Com mil aranhas numa teia !

feiticeira - Com todos os lagartos e lagartixas que assolam esse reino ! Não é possível, magestade !

mágico - Temos feito grande quantidade de magias para o senhor desde que esta mos aqui . O fato é que eu tenho uma lista das coisas que já fizemos aparecer e desaparecer para o senhor.

(e lê a lista. O rei o interrompe quando está falando no manto da invisibilidade.)

Rei - Não funcionou : o manto da invisibilidade não funcionou.

Mágico - Funcionou sim senhor !

Rei - Não funcionou, porcaria nenhuma. Eu continuava esbarrando nas coisas do mesmo jeito. Cheguei até a machucar o meu calo real !

Feiticeira real - O manto destinava-se a torna-lo invisível, não a impedir que esbarrasse nas coisas !!

(o mágico continua a ler a lista)

mágico - E também, um carretel de linha, uma lata de cera, um pacote de bombril... Oh, perdão magestade, esta é a lista de compras que a minha esposa me deu.

1º ministro - Deixe de entolar, o Rei quer agora é a Lua !!

feiticeira real - Ninguém pode lhe arranjar a Lua, magestade ! Ela está a 240.000 km. de distancia desse reino, com mil caracóis ! É feita de queijo fresco e tem duas vezes o tamanho desse palácio !

Rei - Com os diabos ! Minha equipe de magicos tambem não passa de incompetentes ! Saiam ! Saiam antes os faça virar paçoca de amendoim !

(o rei assenta-se nervoso, o 1º ministro puxa-lhe o saco. Os mágicos saem correndo.)

SSSS

1º ministro - Magestade, sinto muito se não consegue ver entre seus acessores, nenhum ~~XX~~ competente. Mas deve lembrar-lhe que ainda falta o matemático real...

Rei - Sim, isso mesmo. Que venha o matemático real ! Mandiôcos !

(o mágico real tem cara de caduco. Entra na sala resmungando, como se estivesse tentando descobrir alguma fórmula, coisa assim. Ajoelha-se e cumprimenta o rei.)

Matemático Real - (resmungando) Raiz ~~cu~~ bica de 58 multiplicado pelo coseno de ~~x~~ elevado a z...sim, meu rei !

Rei - Não quero ouvir uma comprida lista que coisas que o sr. fez para mim desde 1907 ! Quero que você me calcule agora mesmo uma maneira de conseguir a Lua para a princesa Leonor ! Ela esta doente, e se ganhar a Lua, vai sarar !

1º Ministro - Isso mesmo, vai sarar !

Matemático real - dois mais dois...Oh, sim ! A Lua ? Bom, alegre-me que o senhor tenha mencionado as coisas que lhe fiz desde 1907. Alilás, tenho aqui uma lista delas...

Rei - Oooh, não !

Mat. Real - (Lê uma comprida lista. O rei o interrompe quando ele cita os pássaros.)

Rei - Não existem tantos pássaros assim.

Mat. Real - Eu não disse que existem. Eu disse SE existissem...

Rei - Eu não quero saber de pássaros imaginários. Quero que você me arranje a

imediatamente, ou ficarei muito nervoso!

Matemático Real - Mas, magestade : a Lua está a 480.000 kms. de distancia, é redonda como uma moeda, e chata ! É feita de amianto, tem a metade do tamanho deste reino, além disso, está colada no céu (um mais um) Ninguém pode arranjar uma lâmpada para vossa magestade !

Rei - GRRRRR... Saia ! Saia imediatamente antes que eu o faça ficar suculento ! Kellogs e o coloque à venda num supermercado desses aí ! Saia !

1º ministro - Saia ! Saia !

(o matemático sai correndo, o rei assenta-se deprimido, e o 1º ministro tenta dar uma última puxadinha em seu saquinho)

2º Ministro - Magestade, gostaria de manifestar o meu imenso pesar por não poder fazer nada para ajudá-lo.

Rei - Você não serve pra nada mesmo ! Só fica aí me bajulando ! Não sei para que servem esses primeiros ministros ! Saia, que hoje eu estou com a cachorra-real !

3º Ministro - Mas... Mas... Mas... (e sai de mansinho)

(Muda a iluminação. Permanece apenas o rei, muito deprimido, sentado em seu trono, pensativo. Luzes escuras. Silêncio por alguns minutos, então chega o Bôbo da torre, de mansinho, e assusta o Rei.)

Bôbo - Meu rei ! (Abacalhando-se)

Rei - Aah ! (assustado) Oh, é você, Bôbo !

Bôbo - Noto que está triste, Magestade ! Em que posso servi-lo ?

Rei - Ninguém pode servir-me ! A princesa Leonor está doente, e precisa da Lua pra sarar ! Mas ninguém pode conseguir a Lua para mim ! Cada vez que eu peço a alguma pessoa, ela fica maior e mais triste ! Você não pode servir-me em nada, não ser tocando o seu violão ! Toque alguma coisa triste... !

(o rei começa a dedilhar seu violão, mas de repente, para e faz uma pergunta ao rei. %)

Bôbo - A que distancia eles dizem que fica a Lua, magestade ?

Rei - O camareiro-mor diz que fica a 55 mil quilômetros de distancia, e que é maior que o quarto da princesa !

Rei - (continuando) Osmágicos dizem que fica a 240.000 quilômetros e que é maior que este palácio ! O matemático real diz que fica a 480 mil km, e que é maior que este reino !

(O bobo pensa um pouquinho e diz)

Bôbo - Todos eles são homens sábios, e portanto todos devem estar certos. A Lua deve ser do tamanho exato, e ficar a distancia exata que cada pessoa pensa que fica. O que devemos fazer é saber que tamanho a princesa acha que tem e a que distancia acha que fica, e de que acha que é feita !

(o rei muda de expressão, para melhor)

Rei - Bôbo ! Você é bobo mas não é muito não... Sua ideia é boa ! Vá conversar com a princesa !

Bôbo - Imediatamente, magestade. !

(vai para o quarto da princesa. O rei fica sentado lendo um exemplar de Jara-raca Alegre, o maior jornal do país. Quando entra no quarto, encontra a princesa dormindo. Ela acorda assustada com a sua presença.)

Princesa - Ah, é você, bôbo... Trouxe a Lua para mim ?

Bôbo - Não, mas garanto que posso conseguir a Lua imediatamente, se você me der algumas informações.

Princesa - Claro !

Bôbo - Que tamanho você acha que ela tem ?

Princesa - Ela é um pouquinho maior que a unha do meu polegar, porque quando eu levanto o dedo, ele cobre a Lua inteira... !

Bôbo - E a que distancia ela fica ?

Princesa - Ela nunca fica mais alta que aquela árvore em frente à minha janela. Às vezes, ela até fica agarrada lá... !

Bôbo - Huum... bom... e ela é feita de que ?

Princesa - De ouro, seu bôbo bôbo !

bobo (alegre) - Será muito fácil arranjar a Lua para você ! Hoje a noite, quando ela se prender nos galhos, eu

subo e apanho - a para lhe dar ! Tá bom?

Princesa - Tá... Cuidado para não cair da árvore !

(o bobo sai do quarto da princesa e vai para a sala do rei.)

Bobo - Magestade, já sei como conseguir a Lua para sua filha ! Peço-lhe que mande chamar o joalheiro real !

Rei - (batendo palmas) Que venha o joalheiro real !

(entra o joalheiro real. O bobo cochicha algumas coisas em seu ouvido, e ele faz uma cara de espantado.)

Joalheiro real - Não posso fazer isso ! A Lua fica a 800 000 kms., é feita de bronze e é redonda como uma bola de gude !

Rei - Ai meu saco ! Vai começar tudo de novo !

bobo - Pare de falar drógas e faça o que eu lhe falei, oras !

(o joalheiro sai, apreensivo.)
(daí a pouco, volta, com uma bolinha do tamanho de uma biresca, dourada, e a entrega ao bobo.)

Joalheiro - tá. (não confundam esse "tá" com aquele guaraná que passa na Tv mas que até hoje não chegou aqui em casatinga)

Rei - Isso é a Lua ?

Bobo - Essa é a imagem que a princesa fez, da Lua. Chame-a.

(o rei chama a princesa)

Princesa - Conseguiram a Lua, papai ?

Rei - Sim ! Ela está com o bobo ! Foi ele quem a conseguiu !

(o bobo lhe entrega a Lua)

Princesa - Oh...Muito obrigada !

(abraça o bobo, o pai e fica olhando pra Lua que nem uma boba. Depois, ela olha pra frente e diz:)

Princesa - Mas, papai ! A Lua está ali fora ! Que é isso ??

(o rei dá um sorriso amarelo, e olha

pro curitês, que também dá um sorriso amarelo e olha pro bobo, que gageja um pouco e finalmente descobre uma boa desculpa.)

bobo - Princesa, aquela não é a Lua, é a estrela dalva, que veio substituí-la. Afinal, alguém tem que ficar lá em cima não é mesmo ? ré ré ré...

(a princesa então sorri e segura a Lua com todo o carinho, que nem uma fresca)

Rei - Sábios ! Venham, sábios !

(os sábios entram, e o rei lhes dá um esporro.)

Rei - Vocês, por mais sábios que sejam, não conseguiram fazer o que o mais bobo entre os bobos conseguiu !

Sábios - (todos juntos) Perdão, Magestade !

(e todos cantam juntos aquela musicinha chata que o Flavinho fez.)

NARRADOR - Nem sempre os sábios são sábios, e os bobos são bobos. Por isso, nunca devemos chamar ninguém de bobo nem de sábio. Essa é a moral da história, quem não gostou, tire a roupa e pise nela.

(Fecham - se as cortinas)

Esta peça é humilde, não tem pretensões altas demais, minha única intenção ao escreve-la foi tentar fazer alguma coisa que divertisse as crianças, treinasse-nos como atores ou autores, pois todos somos amadores, e no fim ainda sobrasse alguma coisa pra comer um hambúrguer. Por isso, não leve a mal se ela foi mal escrita ou se ela é idiota demais: Ninguém é sábio e ninguém é bobo, por isto vocês não podem julgar-me (faço minhas as palavras do narrador.)

Camilo A. Lelis
